MONÇÕES
Revista de Relações Internacionais da UFGD
ISSN 2316-8323

FRONTEIRA, URBANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO NA AMAZÔNIA SUL-AMERICANA: COMPREENDENDO DISPARIDADES NAS "CIDADES-GÊMEAS" DE LETÍCIA (COLÔMBIA) E TABATINGA (BRASIL)

THAIS VIRGA
Doutoranda e pesquisadora em Desenvolvimento Econômico, Espaço e Meio Ambiente na Universidade Estadual de Campinas – (UNICAMP). Mestre em Integração da América Latina da Universidade de São Paulo – (PROLAM/USP).

RESUMO: O artigo parte de uma análise acerca da relação entre fronteira, urbanização e desenvolvimento e possui como principal objetivo ampliar o conhecimento sobre uma parte da região amazônica sul-americana, a partir de um olhar especificamente à fronteira do chamado "Triângulo Amazônico", ou "Triângulo de Letícia". Inicia-se com uma abordagem teórica que parte de Milton Santos e aprofunda-se com Bertha Becker, uma das maiores pesquisadoras sobre as realidades amazônicas. E assim, como principal objetivo específico, atenta-se para o entendimento das chamadas "cidades-gêmeas" de Letícia, na Colômbia, e Tabatinga, no Brasil, a fim de compreender, além de particularidades históricas, aspectos da ação governamental de cada país para a estruturação, ou não, de investimentos nas respectivas cidades, e, também, características de cooperação transfronteiriça. Destarte, busca-se compreender o processo diferenciado de urbanização e desenvolvimento dessa fronteira, marcado por simetrias e assimetrias nas relações entre as duas cidades.

PALAVRAS-CHAVE: Fronteira, Amazônia, Urbanização

FRONTIER, URBANIZATION AND DEVELOPMENT IN THE SOUTH AMERICAN AMAZON: UNDERSTANDING DISPARITIES IN THE "TWIN CITIES" OF LETÍCIA (COLOMBIA) AND TABATINGA (BRAZIL)

ABSTRACT: The article is based on an analysis of the relationship between frontier, urbanization and development. Its main objective is to expand knowledge about a part of the South American Amazon region, from a look specifically at the frontier of the so-called "Amazon Triangle" or "Triangle of Letícia ". It begins with a theoretical approach that starts with Milton Santos and deepens with Bertha Becker, one of the greatest researchers on the Amazonian realities. The main objective is to understand the so-called "twin cities" of Letícia, Colombia, and Tabatinga, Brazil, in order to understand, in addition to historical particularities, aspects of the governmental action of each country For the structuring or not of investments in the respective cities, and, also, characteristics of cross-border cooperation. The aim is to understand the differentiated process of urbanization and development of this border, marked by symmetries and asymmetries in relations between the two cities.

KEYWORDS: Frontier, Amazon, Urbanization

INTRODUÇÃO

É comum na literatura sobre urbanização ressaltar aspectos internos às cidades, sem uma compreensão de seu contexto histórico-espacial mais amplo. Assim também, a investigação de cidades em áreas de fronteira entre países, como é o caso deste artigo, exige que se leve em conta um conjunto de determinações sócio-econômico-espaciais que vai dar sentido e especificidade a diferentes nucleações urbanas.

No caso específico de análise neste trabalho, a compreensão de aspectos relacionados à fronteira e urbanização das "cidades-gêmeas" de Letícia – na Colômbia, e Tabatinga – no Brasil, configura um caso que, para ser melhor entendido, requer um olhar à interação entre elementos externos e internos às cidades, que, em particular, conformam um exemplo de espaço urbano que apesar de comum a duas ou mais nucleações, é estruturado de forma diversa.

E dadas as singularidades da localização e geografia dessa fronteira em foco neste artigo, na chamada porção centro-ocidental em meio à Amazônia sul-americana, pressupõe-se a apresentação de aspectos singulares quanto à relação entre ocupação, fronteira e urbanização. E sobre tal relação, a renomada pesquisadora Bertha Becker nos traz importantes aportes no primeiro capítulo, revelando, por um lado, múltiplas formas de relações em uma Amazônia marcada por variadas particularidades, e que, por outro lado, apresenta uma característica comum no que tange ao fato de que os processos de ocupação na fronteira amazônica previram a urbanização. Assim, a autora embasará o referencial teórico deste trabalho.

Ademais, lançando mão de importantes aspectos teóricos quanto à questão da fronteira e urbanização nessa região do chamado "Triângulo Tri-Fronteiriço Amazônico", partimos de uma pergunta central que embasa o artigo: por que cidades consideradas "gêmeas" apresentam estruturações urbanas tão díspares? Assim, o objetivo principal se coloca em compreender tais disparidades a partir de aspectos históricos e recentes entre cidades-gêmeas em países distintos, como configura o nosso caso.

Dentre as especificidades do urbano relativas a cidades gêmeas ou contíguas, a presença de disparidades importantes, apesar do forte intercâmbio socioeconômico

entre ambas, chama atenção. Inicialmente, Letícia e Tabatinga constituem cidades praticamente isoladas do restante dos respectivos territórios nacionais. Também, localizadas numa área de fronteira, estas cidades conformam a existência de múltiplas redes de articulação, as quais se sobrepõem ao limite internacional, e que provocaram alterações na organização espacial das duas cidades, o que também pode indicar as fragilidades ou a ausência de uma política efetiva de integração regional na América do Sul, em uma área de grandes fluxos transfonteiriços.

Isso tudo, abrangente às diferentes esferas de governo, revela a dificuldade em tratar a integração regional como uma relação entre diferentes escalas e mostra como diferenças de estruturação no espaço urbano acabam sendo produzidas e/ou sendo produtos de cidades que mais se "estranham" que se completam.

Partimos, assim, da compreensão da urbanização de fronteira em sua generalidade e avançamos na particularidade do caso da fronteira amazônica, tão fluida, mas com impactos tão distintos entre as duas cidades. Dum lado, a situação de consolidação de "cidade-gêmea com fronteira seca", como é o caso de Tabatinga com Letícia, imprimiu a esse espaço o aglomerado urbano mais dinâmico de todas as fronteiras amazônicas. Todavia, de outro lado, atentando às especificidades de formação, estruturação e desenvolvimento, conjuntamente à questão de maior e menor intervenção das políticas públicas nacionais nesses espaços, verificou-se grandes diferenças na estrutura e dinâmica do urbano entre elas.

Em "Por uma economia política da cidade", Milton Santos (2009) atenta que para quaisquer análises sobre determinado urbano devemos refletir e trazer a debate de aspectos gerais às especificidades daquilo que se almeja compreender, dizendo que "toda análise urbana, para ser válida, deve apoiar-se em categorias que levem em conta, ao mesmo tempo, a generalidade das situações e a especificidade do caso que se deseja abordar". (SANTOS, M., 2009, p. 121).

Tal afirmação se coloca importante para avançarmos na compreensão da fronteira amazônica entre Tabatinga, no lado brasileiro, e Letícia, pelo lado colombiano, pois compreender as especificidades dessas chamadas "cidades-gêmeas de fronteira seca" pressupõe o entendimento anterior sobre aspectos do desenvolvimento urbano, tais como urbanização, fronteira, ocupação e estruturação espacial. Pois só assim, a partir de uma análise mais pormenorizada acerca dos impactos e relações entre tais aspectos em uma área geográfica de dinâmicas tão

específicas como esta, nos é possibilitado o entendimento da conformação de distintas realidades socioeconômicas entre Letícia e Tabatinga, apesar de tamanha proximidade.

Ademais, se coloca de grande importância para a compreensão do processo e dos impactos da urbanização nessa fronteira amazônica, considerar a análise urbana conjuntamente às transformações econômicas e sociais pelas quais não só o local em específico – no nosso caso, as cidades-gêmeas – mas, também, os países vão passando ao longo do tempo, nos ajuda a entender melhor as particularidades.

Assim, o artigo está organizado em quatro capítulos, além desta introdução e das considerações finais. O primeiro tem como objetivo apresentar as principais contribuições de Bertha Becker, além de ouros autores, no intuito de compreender a relação entre fronteira, ocupação e urbanização na Amazônia, explicitando suas particularidades enquanto espaço regional que exige um olhar específico. No segundo capítulo, discute-se o Triângulo Amazônico e suas características de região fronteiriça, destacando historicamente os processos de formação das cidades-gêmeas de Leticia (CO) e Tabatinga (BRA), que muito ajudam a compreender as transformações mais recentes e suas relacionadas disparidades no que tange à questão urbana nessa fronteira amazônica. No terceiro, analisam-se algumas relações sociais, econômicas na composição do urbano entre Tabatinga e Letícia. Por fim, o quarto capítulo busca compreender a cooperação fronteiriça entre as duas cidades, assim como as simetrias e as assimetrias que conformam a estrutura do urbano em ambas as cidades.

URBANIZAÇÃO E FRONTEIRA NA AMAZÔNIA: APORTES DE BERTHA BECKER

Inicialmente, atentamos que para este artigo utilizamos alguns trabalhos de Becker, que, a nosso ver, reúnem sínteses importantes para pensar cidades e integração no contexto da fronteira na região amazônica.

Assim, no tocante à urbanização amazônica, Bertha Becker nos esclarece importantes aspectos quanto à essa temática. Primeiramente, em seu trabalho "A Urbe Amazônida: A floresta e a cidade", Becker (2013) trata sobre as cidades como vetores de transformação na floresta amazônica urbanizada, ou ainda, sobre uma Amazônia de fronteiras em dinâmicas transformações[1].

[1] A autora também se atenta em seu texto "Dinâmica urbana na Amazônia", também de 2013.

A partir de uma abordagem interdisciplinar, baseada na teoria materialista das cidades conjuntamente aos estudos sobre desenvolvimento, conjuntamente à pesquisas empíricas em mais de quarenta anos de estudos sobre a região amazônica, chega à conclusão de que apesar de atualmente mais de 70% da população amazônica viver em núcleos urbanos, "a urbanização é negligenciada nos estudos sobre a região" (BECKER, 2013, p. 310). E um grave problema dessa negligência estaria em não atentar que a urbanização ali constituir um grande feito, devido à área ser de difícil penetração e, ademais, as cidades serem cruciais para a ocupação e para as diversas tentativas de desenvolvimento na Amazônia. Assim, "as cidades se credenciaram como bases essenciais para o conhecimento da Amazônia" (BECKER, 2013, p. 311).

A autora atenta que a ocupação do território amazônico começa com núcleos urbanos constituídos por pequenos aglomerados, mas, no conjunto, suficientes para imprimir "posse" à terra. Tais núcleos serviriam, e o fazem até hoje no interior amazônico, de apoio para incursões fluviais visando à exploração de recursos e riquezas na grande floresta e também de entrepostos para a circulação no grande Rio Amazonas. Entretanto, por negligências de governos, por conta de poucos recursos e de apoios econômicos ou políticos, as cidades nascentes, em sua maioria, tiveram dificuldades para se consolidar e crescer.

Em outros dois trabalhos anteriores – "A Amazônia na Estrutura Espacial do Brasil", de 1974 e "Fronteira e Urbanização Repensadas" de 1985 –, Becker tratou das mudanças da urbanização na Amazônia a partir da década de 1960, com a transformação de velhas cidades-fluviais impactadas pelas rodovias de penetração, a partir da construção da Rodovia Belém-Brasília, onde em seu longo percurso verificou-se a multiplicação de povoados que, como força de trabalho para as novas obras, passavam a residir ali.

Ao analisar tais povoados, conformados de maneira móvel no espaço e no tempo, Bertha Becker já refutava as análises convencionais que os consideravam parte do mundo "rural", ao analisar em artigo da Revista Brasileira de Geografia, as origens do fenômeno urbano na região de fronteira amazônica de recursos naturais, atentando que tais povoados constituíam uma manifestação do fenômeno urbano, "cuja feição particular está vinculada ao seu papel no padrão global de circulação do produto excedente socialmente designado" (Becker, 1976, in: BECKER, 2015, p. 351).

E é a partir de um olhar atento a essas transformações, as quais impactavam diretamente no espaço amazônico, que a autora foca sua análise na relação fronteira-urbanização como fator, assim como a constituição de núcleos urbanos, de novas ordenações do território amazônico e ressalta que "a fronteira é a outra face do espaço urbanizado; sua integração é a integração ao espaço urbanizado, e se efetua através do urbano" (BECKER, 1985, p.352). Conjuntamente, a fronteira na Amazônia é também definida como o espaço de manobra das forças sociais e de projeção para o futuro.

Conjuntamente, ao relacionar as especificidades sobre a relação entre Estados, fronteira e urbanização na Amazônia, Velho (1976) ressalta que a fronteira se constitui como parte geográfica e social integrante de cada sociedade nacional, e por isso, é tanto geradora de novas realidades, quanto é dotada de elevado potencial político, o que explicitaremos adiante na apresentação e análise das cidades-gêmeas de Leticia e Tabatinga.

A fronteira então constitui um "espaço não plenamente estruturado" (Becker, 1985, p.353), e, na Amazônia, em meio à sua organização capitalista inacabada ou não plenamente estruturada dentro do sistema econômico internacional, a fronteira se coloca justamente como o espaço de incorporação local e regional, ao espaço global, tendo em vista ser uma área de reserva mundial de recursos.

Nesse sentido, se por um lado, a Amazônia explicitava os *loci* de grandes conquistas econômicas via exploração de recursos territoriais, por outro, sofre com a consequência da falta de maior planejamento e organização da expansão do capital no espaço, de acordo com a ótica das sociedades que ali se formam. Becker vai destacar, por exemplo, a ampliação de instabilidades e conflitos.

> O projeto de ocupação da fronteira amazônica previu a urbanização, (...), daí verificar-se na fronteira a urbanização em suas múltiplas formas, do crescimento explosivo de cidades velhas e novas à multiplicação de núcleos e povoados tão instáveis. (BECKER, 1985, p. 355).

A autora também argumenta que, na Amazônia, foi a circulação que comandou e comanda os movimentos de organização da rede urbana, a qual "é fruto e condição da estruturação" de suas fronteiras (BECKER, 1985, p. 356). E aqui, sobre a circulação, destacamos que para compreender os sistemas urbanos na Amazônia, se coloca imprescindível atentar à hidrografia para compreendermos a formação e desenvolvimento de muitas de suas cidades em áreas de fronteira, tendo em vista que

os primeiros núcleos urbanos amazônicos ocorreram justamente às margens dos rios. Assim, a hidrografia forma uma Rede, onde os rios e a navegação fluvial respondem diretamente pela construção e ampliação de interações dentro da Amazônia.

E, por fim, ao fato da ocupação na fronteira amazônica ter antecipado a urbanização e a circulação conformar a base da estruturação de redes urbanas nessa região, Becker ressalta que na Amazônia, "a estruturação da fronteira se viabiliza pela mediação do urbano que é a base logística para o projeto de sua rápida ocupação" (BECKER, 2015, p. 355).

Sobre tais apontamentos, explanaremos a diante acerca das relações e das dinâmicas na tri-fronteira com o objetivo de compreender a questão do urbano nas cidades de Leticia e Tabatinga, numa região onde os fluxos são amplos e intensos para os parâmetros amazônicos, e que apesar de "isoladas" das principais dinâmicas em seus respectivos países, fazem parte de uma área amazônica sul-americana de importante circulação e de trocas sociais, econômicas e culturais.

CIDADES-GÊMEAS E FRONTEIRA: INSERÇÕES E RELAÇÕES DE ASSIMETRIAS E SIMETRIAS

A formação e desenvolvimento de cidades numa área de fronteira entre diferentes países, como esclareceremos no caso das cidades de Letícia (CO) e Tabatinga (BRA), evidencia um tipo de sociedade fronteiriça com entorno físico e social que é ao mesmo tempo, interiorana e internacional.

Primeiramente, uma sociedade interiorana, devido ao fato dos municípios estarem localizados em áreas típicas de interior, distantes das respectivas capitais dos países, e, além disso, possuem um nível de desenvolvimento limitado, com infraestrutura básica deficiente e base produtiva em construção. E internacional, dado que as cidades em áreas de fronteiras se situam no limite fronteiriço entre países vizinhos, e, por isso, conformam um ambiente de crescente interlocução e trocas cultural, produtiva, e, principalmente, humana. Assim, a internacionalização nessas regiões de fronteira, onde os cidadãos estão bastante acostumados ao convívio com outras culturas, se transforma em um imperativo natural nas trocas e relações entre seus habitantes. Em suma, uma Sociedade Fronteiriça é também caracterizada por noções específicas de identidade, as quais são afetadas diretamente pela grande e fácil mobilidade entre duas ou mais cidades, como veremos claramente no nosso caso no Triângulo Amazônico.

Lembrando que é somente a partir do final do século XX, com as tendências de globalização e formação de blocos econômicos regionais que as fronteiras passam a ser vistas como oportunidades de resolução de problemas, e não mais como geradoras deles. Assim, cabe especular sobre uma abordagem que nos ajudasse a compreender a questão das cidades-gêmeas. De uma forma inovadora após pesquisar a Amazônia tanto tempo, e como também apresentaremos, Becker não via a Amazônia apenas como uma questão nacional e atentava que atualmente, a ideia de território isolado, de difícil acesso, natureza instransponível, seria "pura ficção", pois os sujeitos sociais que atuam na região saberiam muito bem sobre os processos de integração e globalização, além do seu papel no mundo (Becker, 1982).

Antes, porém, é necessário considerar quatro elementos conceituais importantes à compreensão do urbano nessas áreas: limites, fronteiras, zonas ou áreas de fronteira e região fronteiriça[2]. Assim, primeiramente, os limites se caracterizam por serem orientados "para dentro", visando uma unidade político-territorial, um fator de "separação", com caracterização estática definida legalmente[3].

Já a fronteira, de orientação "para fora", de maneira simplificada, pode representar um fator de perigo ou de "integração", possuindo uma caracterização dinâmica e um sentido ambíguo. Com o foco deste trabalho, atentamos que na diversidade de concepções sobre o caso específico da fronteira amazônica, assim como das interpretações dos processos sociais existentes, Becker apresenta a sua compreensão em sua obra "Amazônia", de 1991, atentando que a fronteira não configura um limite, e sim, um espaço social e político. Além disso, a fronteira pode ser definida como um espaço não plenamente estruturado que é potencialmente gerador de realidades novas e de conflitos que originam mudanças estruturais com formas diferenciadas de uso do território (Vieira, et. al., 2014). E isso se verificará adiante, ao analisarmos a estruturação e as disparidades do urbano e das relações da fronteira amazônica entre as cidades-gêmeas em foco[4].

[2] Além de Becker, Lia Osório Machado (1998 e 2000) nos ajuda a compreender de forma mais clara o amplo debate teórico existente na geografia acerca destes conceitos.

[3] É importante salientar que existem diversas análises sobre "limites" no âmbito da geografia e da geopolítica, como limites políticos e limites internacionais, por exemplo. Para maiores informações sobre estes debates, consultar, por exemplo: Richard Hartshorne (1936), Derwent Whittlesey (1948) e Stephen Jones (1943, 1959), dentre outros.

[4] Para maior detalhamento da concepção de Becker sobre fronteiras, a partir de um olhar aprofundado sobre a Amazônia, consultar sua obra "Significância contemporânea da fronteira: Uma interpretação geopolítica a partir da Amazônia brasileira", 1998b.

E para melhor compreensão do estudo de caso objeto deste trabalho, as cidades-gêmeas de Leticia e Tabatinga, convêm ressaltar que o fenômeno de fronteira é percebido de forma diferenciada por distintos atores sociais. Explicitando, para a nação, a fronteira configura um símbolo e fato político; para grupos econômicos ou empresas, a fronteira passa então a ter valor além do espaço, mas também como mercadoria e como reserva mundial de recursos, o que na Amazônia se coloca latente quando estudamos a expansão das fronteiras agrícolas ou minerais em sua parte oriental, ou, na área do triângulo de nosso interesse e como apresentaremos adiante, configura um espaço fluido de intensas trocas e interesses, legais ou não.

De toda forma, a priori, potencialidades tanto econômicas, quanto políticas e de segurança 'da' e 'na' fronteira deviam torná-la uma região estratégica para os Estados, que se empenhariam em prol de sua rápida estruturação e controle. Todavia, o que explicitaremos no nosso caso em estudo, corrobora a ideia inicialmente apresentada de que se a Amazônia em seu todo já exige um olhar pormenorizado, nas cidades-gêmeas, o papel e a atuação dos Estados (nacionais e subnacionais) nos ajuda a compreender tamanhas disparidades do urbano, das relações, das estruturações socioeconômicas. Ou seja, o que veremos é que na contramão de controle e desenvolvimento, na tri-fronteira amazônica sobra o descaso, principalmente no lado brasileiro.

Voltando aos conceitos, as zonas ou áreas de fronteira configuram as realidades sócio-territoriais propriamente ditas, um meio geográfico e social caracterizado por adensamentos populacionais cortados pela linha de fronteira – que pode ser seca ou fluvial. E, por fim, as regiões fronteiriças são formadas quando extensão e limites não coincidem com linha demarcatória ou limites político-administrativos legais. Configuram área com fatores como o intercâmbio de pessoas e o comércio de fronteira que dinamizam as relações, cujo desenvolvimento está diretamente ligado à dinâmica histórica da fronteira.

Destarte, quanto maior a dinâmica e atividades fronteiriças, mais dependente uma região do fenômeno de fronteira e no nosso caso, das cidades de Tabatinga e Letícia, explicitaremos que com uma dinâmica fronteiriça tão forte, estas ganharam uma centralidade que passou a influenciar toda a região da Tríplice Fronteira e seu entorno. O balanço entre perdas e ganhos de centralidade, nesse caso, serve para

mostrar que as cidades redistribuem posições e funções num território cuja urbanização é dispersa, fechando, dessa maneira, o elo entre o urbano e o regional.

Acrescente-se o que Erik Vergel-Tovar[5], em seus trabalhos sobre a questão das fronteiras amazônicas, chama a atenção para o caso de Letícia e Tabatinga. O autor ressalta a importância de compreendermos de forma integrada a discussão sobre cidades-gêmeas, a partir de suas relações com fronteiras, globalização e integração regional.

> Es relevante la discusión acerca de ciudades gemelas en un mundo donde las fronteras están ganando en importancia debido a los procesos de migración, comercio y flujos de redes informales alrededor del mundo. Adicionalmente, la disfuncionalización de las fronteras materializada en ciudades gemelas está convirtiéndose en un área interesante de investigación. Las fronteras no podrán seguir siendo vistas como una simple línea periférica o límite. Así mismo, las ciudades gemelas son el mejor punto para establecer procesos de cooperación transfronteriza y por lo tanto, las políticas públicas en este contexto necesitan ser repensadas con base en una nueva concepción de la frontera como una construcción socio espacial. Las ciudades gemelas pueden ser simétricas y asimétricas, y este es un paso importante hacia una apropiada aproximación a este tema. Las ciudades gemelas y sus líneas fronterizas necesitan ser vistas no como espacios espejo, necesitan ser vistas como puntos de encuentro simétricos y asimétricos entre los habitantes, en donde no hay límites para los idiomas, las identidades, la comunicación y los flujos. (VERGEL-TOVAR, ERIK, 2008, p. 388).

As relações assimétricas e simétricas não são excludentes necessariamente, porque elas projetam relações de cooperação, contemplam propósitos de integração e abarcam diferenciações espaciais. E, avançando na análise de Letícia (CO) e Tabatinga (BRA) como um caso de "cidades gêmeas", os estudos sobre a fronteira conduzem a compreender mais o papel dessas cidades como áreas para cooperação transfronteiriça com vistas à uma integração efetiva, em vez de áreas para análises de fronteiras políticas simplesmente (STEIMAN, 2002).

O TRIÂNGULO AMAZÔNICO E SUAS CARACTERÍSTICAS DE REGIÃO FRONTEIRIÇA

O "Triângulo Amazônico" ou o "Triângulo de Letícia" é formado por um limítrofe entre três fronteiras internacionais – Brasil, Colômbia e Peru – de cerca de 7.000 km, cujas cidades desta "tri-fronteira" são: Letícia (situada na fronteira sul colombiana), Tabatinga (estando a oeste do Estado do Amazonas no Brasil) e Santa Rosa de Yavarí

[5] O autor é PHD e atualmente professor na área de Planejamento Regional e Urbano na Universidad del Rosario (Colômbia), além de Pesquisador da *University of North Carolina* (EUA), onde concluiu seu doutoramento.

ou Isla Santa Rosa[6] (ao extremo leste do Departamento de Loreto no Peru), conforme apresentado em Figura 1.

FIGURA 1. Triângulo Amazônico



Fonte: Wikipedia, marcação nossa do triângulo.

A aglomeração urbana na tríplice fronteira começa com a presença militar brasileira, em Tabatinga e sua fronteira atual foi fixada em 1934, após diversos conflitos entre Colômbia e Peru, países que não mantêm relações muito amistosas até hoje. Já as relações entre Brasil e Colômbia são bastante amistosas e caracterizadas localmente como "frequentemente fraternais". Mais de cem anos de convivência serviria para criar uma identidade fronteiriça pautada pela solidariedade entre as cidades de Tabatinga e Letícia. Sem uma única via de comunicação terrestre do tipo rodovia, entre essas cidades, o deslocamento se dá a pé, a cavalo, de moto (principalmente entre as cidades brasileira e colombiana) ou por via fluvial, de ambas à vizinha peruana, atravessando o Rio Solimões.

[6] Dadas às limitações urbanas e total dependência de Letícia, Tabatinga e Iquitos, não daremos destaque à cidade peruana da tri-fronteira no texto, apresentando aqui algumas informações gerais. Assim, convém ressaltar apenas que fundada somente em 1974, a cidade se situa no Departamento de Loreto no Peru, e constitui a maior região de selva do Peru, com uma grande área de mata amazônica e, portanto, possui a menor aglomeração de pessoas do país e sendo urbanamente limitada. Sua população é de um pouco mais de 2.500 habitantes, sendo na maioria de indígenas Ticunas. A circulação interna ocorre via botes e terra e o acesso à outros municípios se dá via lanchas até a cidade peruana de Iquitos, a cidade mais importante do Departamento de Loreto, ou de barcos a Letícia ou a Tabatinga, sendo de cinco minutos a travessia. Quanto à sua economia, a cidadezinha é bastante dependente de seu entorno, principalmente da fronteira e de Iquitos. As atividades internas são basicamente voltadas à pesca de pirarucu, dourado, tucunaré e paiche.

A seguir, apresentamos os principais aspectos de formação das duas cidades em destaque neste trabalho, assim como as respectivas caracterizações socioeconômicas.

TABATINGA: HISTÓRICO DE UMA ÁREA ESTRATÉGICA E MILITAR

Inicialmente, na época colonial, Portugal fundou, em 1766, o Forte de São Francisco Xavier de Tabatinga visando impedir o avanço espanhol na área amazônica brasileira. A localização da cidade já indicara uma posição estratégico-militar, visto que se tratava do lugar mais estreito do Rio Solimões, propício para instalações de artilharia contra embarcações inimigas.

As mais importantes transformações que marcaram a cidade de Tabatinga ocorreram no século XIX, pois, em 1840, o Forte de São Francisco Xavier de Tabatinga foi destruído e em seu lugar ergue-se um povoado. Em 1850, o povoado foi transformado em freguesia, cuja população passa a crescer com o surgimento e expansão da exploração do látex no entorno, sendo o auge dessa atividade entre o final de 1870 e início do século XX.

Já em 1938, Tabatinga passa a ser zona distrital do município de Benjamin Constant, que naquele momento evidenciava a centralidade das relações nesta parte da Amazônia brasileira. Em 1967, em meio ao contexto de militarismo no país e devido à sua importância estratégica no que tange à fronteira, além de ser lugar propício para invasões e fugas, Tabatinga se torna colônia militar. Nessa época, a cidade começa a receber equipamentos urbanos com foco prioritário no atendimento aos militares, como ampliação da oferta de serviços administrativos relacionados à energia, escolas e hospitais.

É só em 1983, através de Emenda Constitucional do Estado do Amazonas, que Tabatinga atinge a sua emancipação de direito. É também nessa década que são implantados ali um porto, um aeroporto e uma agência bancária, o que levou ao início de sua estruturação urbana de fato.

Localizada então no extremo ocidental da Amazônia brasileira, à margem esquerda do Rio Solimões, Tabatinga configurou-se como a cidade vizinha e contígua à de Letícia na fronteira seca com a Colômbia, distante mais de 1.200 km de Manaus.

Sua população já ultrapassa os 50 mil habitantes, alcançou 52.272 habitantes em 2010, segundo dados do Censo do IBGE, e com uma estimativa de 61.028

habitantes em 2015, configurando o sétimo município mais populoso do Estado do Amazonas (AM). A densidade demográfica em 2010 fora de 16,21 habitantes/km², passando a 18,92 hab./km² em 2015, segundo última estimativa do IBGE. Cerca de 70% da população vive na área urbana de Tabatinga.

Quanto à composição populacional, ressalta-se que seus habitantes, com exceção de alguns militares que chegaram de outras partes do país, são predominantemente compostos por indígenas, principalmente Tikunas e Uitotos, os quais em pequena quantidade abastecem a cidade com produtos da floresta e do trabalho agrícola. Mais recentemente ocorreu uma forte migração de peruanos, os quais por estar no lado mais pobre e debilitado da tri-fronteira amazônica e com as não tão amistosas relações com os colombianos, haja vista um passado de confrontos, acabam visando melhores condições na cidade brasileira, passando a trabalhar em escolas, no comércio e serviços públicos diversos.

Quanto à sua economia, Tabatinga se caracteriza pela grande dependência da extração de recursos naturais e também do abastecimento de produtos urbano-industriais, inserindo seus habitantes na órbita do comércio.

Há pequenos agricultores de banana e mandioca, mas é a pesca, principalmente do peixe Piraíba, e o comércio que constituem a base da captura de excedentes para a troca por produtos industriais. Assim, exemplificando uma prática local, peixes capturados no Alto Solimões são levados para serem vendidos em Letícia, onde estão instalados frigoríficos de beneficiamento para exportação à Bogotá e dali para Miami. Assim, configura-se uma cidade com forte comércio fronteiriço e que serve de retaguarda rural de Letícia.

Todavia, e altamente relacionado ao processo de sua formação histórica e estratégico-militar, os empregadores da cidade que mais se destacam são os órgãos públicos, como Polícia, Receita, órgãos da Justiça Federal e o Exército que é o maior empregador, com cerca 1.000 pessoas ativas somente em 2015.

Por fim, salienta-se, que ser proprietário de terras em Tabatinga não significa poder, nem no sentido político, nem econômico. E isso é explicado pelo fato de que o acesso a recursos na região é livre, dado que a exploração de recursos florestais e pesqueiros sempre foi prática comum à população amazônica. E é por isso que ganha maior destaque o papel do comércio na estruturação social desta cidade amazônica, que, de acordo com Nogueira (2008, p. 176), “numa cidade onde a mobilidade

predomina sobre a fixação, é mais importante ser comerciante do que ser proprietário".

Assim, Tabatinga caracteriza-se como uma típica "cidade de fronteira", onde se configurou mais precisamente uma "cidade ribeirinha de fronteira", com quatro características funcionais: sua localização ao fim do Rio Solimões; a presença de um aparato institucional militar, a partir da construção de vilas militares, hospitais militares e outros; um aparato institucional civil para controle fiscal da fronteira, com a abertura de postos da Polícia, Receita e Justiça Federais; e, por fim, o compartilhamento da região com a cidade-gêmea de Letícia, devido ao movimento mútuo dos habitantes entre as cidades.

LETÍCIA: HISTÓRICO DE UMA ÁREA MARCADA POR CONFRONTOS

A história de Letícia, diferentemente da opção estratégica e previdente de Tabatinga no Brasil, tem sua fundação e formação marcada por intensos conflitos.

Fundada por peruanos como um porto fluvial em 25 de abril de 1867, o início do século XX fora marcado por constantes litígios de colombianos com o Peru, visando a tomada da cidade, e com o Equador, por maior controle do Rio Putumayo, este um rio de grande importância estratégica para os países andinos, devido à sua relevância para a circulação de pessoas e mercadorias na região.

Já no início do século seguinte, em 1922, um polêmico acordo foi alcançado entre os governos da Colômbia e do Peru, com a concessão da área de Letícia para a Colômbia em troca do reconhecimento dos direitos do Peru sobre a zona sul do Rio Putumayo, que também era reivindicado pelo Equador. Todavia, vão ocorrer litígios até 1934, quando finalmente a soberania da Colômbia pela cidade é reconhecida pela Liga das Nações.

No período mais recente, especificamente entre as décadas de 1970 e 1980, a cidade vislumbra novamente graves conflitos, agora sendo palco de grande controle e disputas pelos maiores cartéis de drogas do país, o que acabaria ampliando a violência. E é somente em 2003, quando do governo de Álvaro Uribe, que este combate finalmente os grandes grupos ligados ao narcotráfico e incentiva o turismo e outros serviços na cidade, inclusive a partir da abertura a investidores privados.

Letícia torna-se a capital do Departamento do Amazonas e, por isso, conta com melhores e mais amplos serviços públicos e de atendimento domiciliar, como energia,

aqueduto, telefone, rede de esgoto, além de serviços de longa distância e comunicações via satélite.

Sua população, segundo últimos dados oficiais disponibilizados pelo governo colombiano, em 2013 somava mais de 40.000 habitantes. De maioria indígena, abarcando mais de 27 tribos indígenas (dentre Incas, Tucanos e Ticunas), a cidade já expressa uma maior diversidade de línguas.

Os dados do lado colombiano não são tão sistematizados, mas segundo informações da Alcadía de Letícia, cerca de 55% da população total é ativa e economicamente produtiva, na faixa entre 15 e 60 anos.

A economia da cidade se baseia na produção de cultivos, como o arroz, plátano (banana), maíz (milho), yuca (mandioca), frutas amazônicas, extração de madeiras, pesca (sendo esta comercial e artesanal para uso local), turismo e serviços.

Todavia, ainda assim, a produção local se mostra insuficiente para atender a demanda interna, precisando importar de combustíveis a alimentos e materiais de construção de vizinhos, de Bogotá e também do comércio internacional via Miami e Panamá (há *free-shop* na fronteira muito frequentado também por brasileiros).

Caracterizando sua localidade e sua infraestrutura de transportes, destaca-se que isolada no país, Letícia possui o único grande porto fluvial da Colômbia, no Rio Amazonas, cujo fluxo comercial na fronteira amazônica é intenso.

O acesso do interior da Colômbia à Letícia se dá via aérea, com voos de cerca de uma hora e meia desde Bogotá, ou por via fluvial, pois não existem rodovias na região. Assim, canoas, lanchas e barcos de diversos tamanhos comunicam todos os pontos do Rio Amazonas em sua área. O uso de uma rede de rios dá a Letícia uma centralidade na tri-fronteira.

Importante ressaltar que durante a década de 1980, a economia da cocaína estimulou a criação de pastos para gado, visando atender a demanda local, mas esses espaços cederam lugar ao turismo, atividade incentivada pelo governo Uribe no começo dos anos 2000.

Quanto ao turismo de fronteira, uma recente e importante fonte de entrada de recursos de nacionais e estrangeiros, é muito mais desenvolvido em Letícia que em Tabatinga, com acesso e ponto de partida a variados parques e reservas, como *Amacayacu, Cahuinari, La Playa e Isla de los Micos*. A partir de variados investimentos

público e privados, se destaca também um setor hoteleiro mais variado e moderno, com crescentes pacotes de Eco e Etno-Turismo, além de Turismo Científico.

PRINCIPAIS RELAÇÕES ENTRE TABATINGA E LETÍCIA: ECONOMIA, SOCIEDADE E O URBANO

O único marco limítrofe entre as duas cidades é um poste onde tremulam as bandeiras dos dois países (FIGURA 2). A população local transita livremente entre as duas cidades, entre os dois países como se fossem apenas uma cidade e um país. Tabatinga e Letícia conformam então as características de "cidades-gêmeas", apenas separadas por uma *policía acostada* (lado colombiano) ou por uma lombada (lado brasileiro). A linha divisória entre as duas cidades nem é percebida, a não ser pelos letreiros nesta Avenida "da Amizade", da qual falaremos adiante, serem escritos de um lado em espanhol e de outro, em português.

Além de vínculos econômicos e laços de parentesco, gostos alimentares, crenças religiosas, música, dança e futebol são compartilhadas, criando uma identidade cultural e regional. Ouve-se, por exemplo, nos três países da fronteira o *vallenato* colombiano, o forró brasileiro e a *tecnocumbia* peruana.

FIGURA 2. A "Avenida da Amizade", limítrofe entre Tabatinga e Letícia



Fonte: Rebeca Steiman (2002).

Quanto às principais relações econômicas e sociais entre as duas cidades se destacam, primeiramente, um forte comércio de produtos nacionais e importados. E dos principais produtos comercializados, sobressaem: peixes, frutas regionais, produtos agrícolas, "bugigangas asiáticas" vindas pelo Peru, eletrônicos que chegam de Manaus (via barcos em 3 dias, ou avião), ou de Miami e do Panamá (via Colômbia),

além de móveis, combustíveis, motos e seus acessórios, têxteis, couros, fármacos, alimentos e bebidas e tabaco.

Sendo duas cidades interdependentes quanto ao abastecimento das populações, além de lojas de comércio, diariamente a população ribeirinha expõe suas mercadorias em barracas de feira-livre, com plásticos estendidos no chão ou "tendas", atraindo compradores de localidades próximas. Portanto, a fronteira entre essas duas cidades é caracterizada por um movimento intenso de pessoas, produtos, barcaças e canoas. É uma fronteira viva e dinâmica.

A famosa "Avenida da Amizade" ou "Avenida Internacional" atravessa continuamente os dois territórios e constitui o principal eixo de integração viária entre as duas cidades, cortando-as transversalmente (FIGURA 3).

FIGURA 3. Avenida da Amizade



Fonte: Rebeca Steiman (2002). Destaque nosso à "Avenida da

A Avenida da Amizade constitui o principal eixo de estruturação do espaço urbano de Letícia e também de Tabatinga, além de estabelecer a principal via comercial entre ambas e as principais diferenças intra-urbanas. Nesse contexto de um espaço urbano contínuo não é a forma que mais salta aos olhos. Daí ser importante ressaltar a noção de "forma-conteúdo", de Milton Santos, como uma chave conceitual para entender o urbano que surge, em que tanto "a função e a forma, o passado e o futuro, o objeto e o sujeito, o natural e o social" estão reunidos enquanto processo e resultado (Santos, 2009, p. 103). Portanto, no caso de Letícia e Tabatinga, as assimetrias são dois elementos relevantes do processo para que se tenha chegado a

um resultado de desenvolvimento urbano específico em cada cidade. É o que veremos a seguir.

COOPERAÇÃO FRONTEIRIÇA: SIMETRIAS E ASSIMETRIAS

A compreensão da cooperação fronteiriça entre cidades gêmeas imprime que existam relações entre elas, ainda que com simetrias e assimetrias em seus relacionamentos, como é o caso de Tabatinga e Letícia (Vergel, 2007).

E dentre as simetrias destacadas entre as duas cidades em análise destacam-se fluxos fronteiriços de comércio de bens e serviços, oportunidades de trabalho, redes de comércio formal e informal (incluindo tráfico de drogas), e problemas semelhantes de saneamento e infraestrutura. Já no tocante às assimetrias, estas estão desde as distintas origens de fundação, à idiomas, estruturas políticas, marcos institucionais e morfologia urbana a marcar diferenças importantes.

Cabe ressaltar que tais simetrias e assimetrias nem sempre decorrem de diferenças no nível de desenvolvimento dos países, e sim, de sua própria dinâmica e da função que exercem para os respectivos países (CDIF-MI)[7].

As formas-conteúdos vão respondendo, assim, a processos comuns e, ao mesmo tempo, diferentes de divisão social e espacial do trabalho, tanto no que sobrou do ambiente construído como decorrência trabalho pretérito, quanto no que tange às transformações por que passou esse ambiente construído como resultado de trabalho presente (ou novo). A seguir objetivaremos o significado prático dessa dinâmica impressa nas formas-conteúdos.

ASSIMETRIAS URBANAS ENTRE TABATINGA E LETÍCIA

Em pesquisa de campo realizada pela geógrafa Rebeca Steiman (2002), encontramos fontes visais das disparidades do urbano entre as duas cidades. De maneira geral, destaca-se que enquanto Letícia é uma cidade ordenada e mais moderna, se considerados os padrões de cidades amazônicas, principalmente as de fronteira. Já Tabatinga apresenta-se bastante mal estruturada, sendo dramática a falta de infraestrutura básica.

[7] Segundo a definição de cidades-gêmeas da Comissão Permanente para o Desenvolvimento e a Integração da Faixa de Fronteira (CDIF), do Ministério da Integração (MI).

Em Letícia há praças, ruas arborizadas e conservadas principalmente na área central, com certo embelezamento urbanístico – fruto em boa medida dos recursos financeiros oriundos do tráfico de drogas, com muitas casas de luxo, que, após Uribe, transformaram-se em prédios públicos – e investimentos públicos e privados em serviços urbanos de maior qualidade. (FIGURA 4).

Tabatinga não possui ao menos cestas de lixo, asfalto e calçamento – na maioria das ruas há barro, capim e esgoto a céu aberto, com a única exceção da Avenida da Amizade, onde estão a Prefeitura, Câmara e Polícia Federal de Tabatinga (FIGURA 5).

FIGURA 4. O Urbano mais moderno de Letícia



Fonte: Rebeca Steiman (2002).

FIGURA 5. O Urbano bastante atrasado de Tabatinga



Fonte: Rebeca Steiman (2002).

As disparidades entre as duas cidades-gêmeas tão próximas não se restringem, todavia, ao aspecto da estrutura física intra-urbana, estas também se desdobram no tocante à oferta de serviços urbanos.

De um lado, Letícia, por ser capital de um Departamento, recebeu investimentos maiores em infraestrutura social (incluindo hospitais e escolas), organização de atividades, policiamento, proporcionando aos seus habitantes uma vida mais tranquila. Por outro, Tabatinga se mostra até atualmente bastante

desorganizada, com a informalidade presente em toda parte, possibilitando afirmar que sua área urbana parece mais zona desordenada e desarticulada.

A infraestrutura em geral de Tabatinga – energia, pavimentação, atendimento hospitalar – é precária e não há policiamento adequado e muito menos controle na parte brasileira da fronteira internacional.

Enquanto a cidade de Letícia é, atualmente, sinônimo de maior segurança e tranquilidade para a população, Tabatinga é considerada "terra de ninguém", onde conflitos de toda ordem são resolvidos "na bala" (NOGUEIRA, R. 2008).

No Quadro 1, ressaltam-se disparidades também no que tange à oferta de equipamentos urbanos.

QUADRO 1: Diferenças dos Equipamentos Urbanos entre Tabatinga e Letícia

EQUIPAMENTOS URBANOS/ (DIFERENCIAIS)	TABATINGA (BRA)	LETÍCIA (CO)
1) **Atividade Diplomática** Esforços em acordos comerciais, colaboração policial na fronteira, organização de mostras e espetáculos	Possui 01 Consulado (da CO) + "Comissões de Vizinhança"	Possui 02 Vice-Consulados (BRA e PE) + "Comissões de Vizinhança"
2) **Comunicações** Ambas com TV, rádio, internet, telefone	TV: Só passa programação da Região Sudeste – São Paulo e Rio de Janeiro. Internet muito limitada. Não recebe jornais impressos, nem de Manaus.	TV: programação Nacional e Regional. Recebe diariamente jornais impressos de Bogotá e Medellín (tiragem de 2.000 exemplares por dia).
3) **Transporte** Ambas com aeroportos internacionais, portos e o transporte fluvial se coloca fundamental para a circulação de pessoas e bens - frotas diversificadas de embarcações	Aeroporto com menos voos comerciais (recentemente, somente a Azul opera até Manaus e São Paulo). Predominância de pequenos proprietários de embarcações.	Aeroporto com voos regulares a várias cidades do interior, todos com escala em Bogotá (via Latam e Avianca); Predominância de médios proprietários de embarcações
4) **Saneamento**	Serviços de esgoto, coleta de lixo e de águas pluviais bastante precários.	Abastecimento e serviços atendendo quase toda a cidade.

Fontes: Elaboração própria, a partir de STEIMAN (2002), NOGUEIRA (2008) e Sites das respectivas Prefeituras Municipais.

Argumenta-se que as diferenças marcantes entre essas duas cidades remontam desde suas formações. As respectivas evoluções políticas, econômicas e sociais internas acabaram por resultar em duas cidades que, apesar de consideradas "gêmeas", muito distintas. As disparidades urbanas entre ambas são apresentadas no Quadro 2.

QUADRO 2: Letícia e Tabatinga: *gemelas, pero distintas*

TABATINGA (BRA)	LETÍCIA (CO)
- Colonização Portuguesa: cidade avança com o modelo do terreno.	- Colonização Espanhola: cidade avança pelo modelo espanhol de quadriculados perfeitos.
- Como colônia militar, a cidade já se instala dependendo de Letícia em serviços (médicos e laboratoriais mais avançados) e abastecimento.	- A articulação da cidade e seus serviços é mais abrangente, inclusive com a capital do país – Bogotá.
- Setor Público e Comercial se misturam.	- Setor Público e Comercial não se misturam.
- Recebe parcos investimentos nacionais e estaduais para infraestrutura geral e dinâmica produtiva.	- Recebe incentivos governamentais até para importação de mercadorias.
- Igreja não é convergente (nem central, e quase não é vista). A centralidade da cidade está no Porto.	- A Igreja é o ponto de convergência na cidade e a quadra de esportes é o ponto de encontro social.
- Menor e frágil controle e policiamento, com mais de 1.000 pontos de drogas descentralizados e pulverizados.	- Maior controle e rígido policiamento.
- Cidade de Passagem, "Fim de Linha" ou "Ponto de Encontro".	- Cidade com vínculos estabelecidos, ou "*ciudad para quedarse*".

Fontes: Elaboração própria, a partir de STEIMAN (2002), NOGUEIRA (2008) e Sites das respectivas Prefeituras.

SIMETRIA URBANA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

No tocante a uma evolução relativamente recente na história das cidades, a educação superior avança em ambas, evidenciando uma oportunidade importante de melhor aproveitamento para práticas de desenvolvimento socioeconômicas nas duas cidades e entre elas.

Em Tabatinga, por exemplo, está um dos quinze centros da Universidade Estadual do Amazonas (UEA), a maior universidade multicampi do Brasil. Na cidade há cursos de graduação (técnico, bacharelado e licenciatura) e pós (especialização) nas áreas de: logística, tecnologia, agrimensura, topografia, turismo, ciências biológicas, geografia, letras, matemática, economia e direito. Ademais, há uma unidade da Universidade Paulista - UNIP/Polo Tabatinga, com atuação via Ensino à Distância (EAD), podendo os alunos acessarem cursos variados de graduação.

Já em Letícia está a Sede Amazonía da Universidad Nacional de Colômbia, a maior do país, com cursos principais relacionados a ciências sociais, biodiversidade e turismo. Nesta, há uma concentração recente em esforços no curso de "Maestria en Estudios Amazónicos". Ademais, há o *Instituto Amazónico* de Investigaciones Científicas "Sinchi", com cursos de recursos humanos, diversidade, gestão compartida, dentre outros.

A conformação destes centros universitários nas duas cidades explicita um recente esforço para a formação de um centro universitário e de pesquisas nessa região fronteiriça, visando contrapor a forte presença militar e lidar com importantes contrastes econômicos, sociais e ambientais.

PROBLEMAS RECENTES LOCAIS E COMPARTIDOS

Consideramos importante atentar que, além das fortes disparidades e assimetrias urbanas entre as cidades de Tabatinga e Letícia, é necessário observarmos os problemas recentes que afetam diretamente as melhorias no âmbito socioeconômico destas cidades.

De um lado, as fragilidades relacionadas ao controle e policiamento do lado brasileiro da fronteira, pois os índices de criminalidade na cidade de Tabatinga pioraram devido ao comércio de drogas ilícitas, delitos ambientais e roubos de motos. De outro, dada as fragilidades no controle da fronteira brasileira, ao mesmo tempo em que a colombiana é marcada por forte atuação de controle policial, Tabatinga vivencia o crescimento de atividades ligadas ao narcotráfico, com muitos traficantes colombianos indo refugiar-se no lado brasileiro, o que vem acentuando os problemas sociais nesse lado e vem tirando certo pacifismo do lado colombiano.

Para explicitar o descaso e a fragilidade do poder do Estado brasileiro e da atuação governamental local no tocante ao avanço da violência em Tabatinga e da falta de segurança nessa área amazônica fronteiriça, uma recente matéria veiculada pelo jornal Folha de São Paulo, de 12/03 2017, intitulada “Fronteira amazônica vira passagem livre de drogas com presença de facção” [8] explicita a tragédia desse caso de “terra sem lei”. Evidenciando as grandes falhas de fiscalização no território brasileiro, como a falta de efetivo policial, de embarcações blindadas, e o fato do presídio em Tabatinga estar com alta sobrecapacidade, a reportagem atenta o avanço da atuação e controle sobre a cidade pela facção criminosa “Família do Norte (ou, FDN). A mesma, de origem em Manaus, que recentemente ordenou e gerou uma onda de mortes e tensões em diversas penitenciárias do país, principalmente na região Norte, assumiu quase a totalidade do controle da penitenciária de Tabatinga,

[8] Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/03/1865768-fronteira-amazonica-vira-passagem-livre-de-drogas-com-presenca-de-faccao.shtml?cmpid=newsfolha.

comandando também os fluxos do tráfico de drogas que só se amplia no lado brasileiro, enquanto, por outro lado, a política se vê cada vez com menos possibilidades de atuação contrária ao crime organizado. Assim, vê-se que a forte presença da FDN em Tabatinga, que ocorre desde 2014, caracteriza apenas mais um capítulo das 4 décadas de luta contra no narcotráfico na tri-fronteira (a qual era importante corredor para as exportações de coca peruana à Colômbia de Escobar e desse ao refino nos EUA).

Outro problema de Tabatinga, que no momento atual evidencia as dificuldades em se imprimir um nível maior de desenvolvimento comercial e econômico na cidade, tem a ver com fragilidade infraestrutural. Para se ter ideia, a viagem fluvial no trecho Tabatinga - Manaus consome cerca de 03 dias e, no trecho contrário, 07 dias. Assim, por sua localização desfavorável em relação a Manaus, aliado ao descaso de investimentos em infraestrutura, não há muitas empresas ou fábricas interessadas em investir nessa região, apenas duas fábricas (uma de polpas de frutas e uma de adubo orgânico para exportação) manifestaram interesse em criar base na área, porém, ainda esperam formas de viabilizar o escoamento de suas produções, o que redunda noutro empecilho: a dificuldade de escoar a produção existente.

Com relação a Letícia, podemos afirmar que um problema recente se relaciona ao fato de que os altos e rápidos investimentos em turismo não vem sendo acompanhados em igual proporção e celeridade por investimentos em infraestrutura, sendo insuficientes em face do ritmo de crescimento econômico recente da cidade, após os incentivos oferecidos pelo governo Uribe.

Além de problemas da questão do narcotráfico e da infraestrutura, destacamos os problemas ambientais compartilhados nas duas cidades: ocupação de áreas não adequadas para urbanização, assentamentos precários, contaminações, condições insalubres de moradias (vivendas) e as cheias dos rios que anualmente destroem grande parte de habitações e tendas, atingindo principalmente às populações ribeirinhas. Adicionalmente, outra grave debilidade compartilhada nas cidades-gêmeas se refere à necessidade de maior controle sobre a fronteira e os recursos da Floresta Amazônica, fato este que dependerá inclusive de maior articulação entre os países a nível supranacional, regional e local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, buscamos ampliar o conhecimento sobre a questão urbana na região amazônica, com destaque à referida tríplice fronteira amazônica, assim como suas particularidades históricas, e, principalmente urbanas, a partir de um olhar mais atento às cidades-gêmeas de Tabatinga (Brasil) e Letícia (Colômbia).

Embora praticamente isoladas do restante dos respectivos territórios nacionais, observou-se nessa região de fronteira conformada por "cidades-gêmeas com fronteira seca", a existência de múltiplas redes de articulação, as quais se sobrepõem ao limite internacional, e que provocaram e ainda provocam alterações na organização espacial das duas cidades, como explicitado pela diferenciação nas hierarquias urbanas e atração de imigrantes dos países vizinhos e outras regiões em busca de trabalho e melhores oportunidades de ganhos.

À luz dos apontamentos de Bertha Becker e outros autores apresentados no trabalho, consideramos que por configurar um espaço social e político em transformação, a fronteira amazônica aqui em destaque, dada a forte fluidez na circulação de pessoas, produtos e serviços, conjuntamente ao forte intercâmbio cultural, é caracterizada por um intenso movimento e de cooperação, inclusive nas atividades ilícitas. Ademais, o fato das respectivas cidades-gêmeas receberem atenções distintas dos respectivos estados nacionais, no que tange a maior e menor controle conformam não somente as disparidades e assimetrias no urbano e nas relações socioeconômicas apresentadas, mas também na base de relações, na qual Tabatinga parece ser dependente de melhores produtos e serviços de Leticia, enquanto por este lado, o tráfico de drogas se livra ao passar ao lado brasileiro. Assim, o que queremos dizer aqui é que, apesar do limite internacional e da fronteira estabelecida entre dois países com atuações diferentes nessa parte da região amazônica, este caso de cidades-gêmeas de fronteira seca corrobora a ideia de Becker de uma fronteira não estruturada, dinâmica, viva, e criadora de cooperações e conflitos.

Todavia, atentando às especificidades de formação, estruturação e desenvolvimento, conjuntamente à questão de maior e menor intervenção das políticas públicas nacionais e regionais nesses espaços, verificam-se grandes diferenças na estrutura e dinâmica do urbano entre elas, o que impacta diretamente também as dinâmicas socioeconômicas. Como exemplo mais recente no segmento econômico de serviços, destaca-se que como a renda média de Letícia é superior à

de Tabatinga, há intensa busca de brasileiros por serviços na cidade colombiana, tendo em vista a oferta maior de médicos e laboratórios mais especializados, acarretando na absorção, suprimento e drenagem da renda dos brasileiros (Palacio, 2008).

Assim, pelas observações e análises destacadas na pesquisa para este trabalho, foi possível observar que Letícia possui maior centralidade, e, portanto, hegemonia sobre Tabatinga e também na tri-fronteira.

REFERÊNCIAS

BECKER, B. K. (2013). *A urbe amazônida: A floresta e a cidade.* Editora Garamond, Rio de Janeiro.

_____ (2013). *Dinâmica urbana na Amazônia.* In: DINIZ, C. e LEMOS, M. (Org.). Economia e território. BH: Editora UFMG, Cap. 14, pág. 401-428.

_____ (1985). *Fronteira e urbanização repensadas.* Revista Brasileira de Geografia, ano 47, n. 3/4, jul/dez, pág. 357-371.

_____ (1974). *A Amazônia na Estrutura Espacial do Brasil*. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, v. 36, n.2, p. 3-33, 1974.

_____ (1976). *Uma hipótese sobre a origem do fenômeno urbano numa fronteira de recursos do Brasil.* Revista Brasileira de Geografia, IBGE, Rio de Janeiro, v. 40, n.1, p. 111-22, jan./mar. 1976.

_____ (1991). *Amazônia.* São Paulo: Ed. Atica, Principios. 1991. 112 p.

_____ (1988b). *Significância contemporânea da fronteira: Uma interpretação geopolítica a partir da Amazônia brasileira.* In AUBERTIN, C (ed.). *Fronteiras1988*. Brasília: Universidade de Brasilia (UNB)/ ORSTOM 1988b. p. 60-89.

_____ (1982). *Geopolítica da Amazônia. A Nova Fronteira de Recursos.* Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1982. 233 p.

MAISONNAVE, Fabiano. Fronteira amazônica vira passagem livre de drogas com presença de facção. *Folha de São Paulo*, São Paulo, Especial, 12. Mar. 2017. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/03/1865768-fronteira-amazonica-vira-passagem-livre-de-drogas-com-presenca-de-faccao.shtml?cmpid=newsfolha. Consulta em 15 de março de 2017.

HARTSHORNE, R. *Suggestions on the Terminology of Political Boundaries,* abstract, AAAG, 26, mar./1936, pp. 56-57.

JONES, S.B. *Boundary Concepts in the Setting of Place and Time,* AAAG, 49, set./1959, pp. 241-255.

_____. *The Description of International Boundaries.* AAAG, 33, jun./1943, pp. 99–117.

MACHADO, L.O. *Limites e Fronteiras. Da alta diplomacia aos circuitos da ilegalidade.* Revista Território, no 8: 9-29. Rio de Janeiro: Departamento de Geografia -UFRJ, 2000.

Recebido em 05 de junho de 2017.
Aprovado em 09 de dezembro de 2017.